

www.banrisul.com.br f banrisul @banrisul

BANCO BOM NÃO TIRA O SEU SONO. FAZ VOCÊ SONHAR

CONTE COM A ANTECIPAÇÃO DE RECEBÍVEIS BANRISUL

- Contratação pelo Office Banking e Banrisul Digital, sem incidência de IOF.
- Antecipação automática: mais agilidade e comodidade para receber suas vendas.
- Antecipação do valor de cheques pré-datados e boletos: o cliente compra a prazo e a sua empresa recebe à vista.

Saiba mais: www.banrisul.com.br/seguros

SAC: 0800.646.1515

Deficientes Auditivos e de Fala: 0800.648.1907

Ouvidoria: 0800.644.2200

Deficientes Auditivos e de Fala: 3215.1068



VOCÊ TEM UM SONHO?
A GENTE ACREDITA QUE
ELE PODE VIRAR REALIDADE.

Crédito sujeito a análise e aprovação.

Banrisul 90 anos de uma grande história.

Inovação pauta reunião

Encontro do Conselho de Ciência, Tecnologia e Inovação e do Movimento por Lajeado discutiu futuro da cidade

» Lajeado

Incentivar a inovação e planejar o futuro do município pautaram, ontem, duas reuniões no salão de eventos da Prefeitura de Lajeado. A primeira delas constituiu os integrantes do Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação (CMTI) de Lajeado. Criado em 2016, o CMTI ainda não tinha a relação nominal de seus integrantes. O secretário do Desenvolvimento Econômico, Turismo e Agricultura (Sedetag) de Lajeado, André Bückner, foi nomeado presidente do conselho. A próxima reunião do CMTI será em 13 de fevereiro.

Depois da reunião do CMTI, ocorreu a reunião do Movimento por Lajeado. Envolvendo representantes da Acil, Prefeitura de Lajeado, Univates, diversos sindicatos, empresários, Sebrae, Sesc, CDL, conselhos municipais, associações de moradores, entre outras associações e grupos, a reunião teve o objetivo de integrar os atores do Movimento Por Lajeado. O prefeito Marcelo Caumo explicou que o grupo visa convergir e articular frentes voltadas para inovação, empreendedorismo e geração de emprego e renda com o objetivo principal de promover e melhorar a qualidade de vida dos lajeadenses. Após, o consultor na área de gestão, Albano Mayer, apresentou os níveis de estruturação do Movimento por Lajeado, que são: Estratégico, Tático, Operacional e o CMTI. Em seguida, os participantes apresentaram suas demandas e as oportunidades que devem nortear o plano de ação do Movimento por Lajeado.



Rafael Scheeren Grün

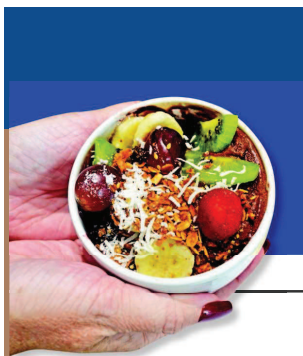
CONSELHO:
membros do CMTI
com o consultor
Albano Mayer

Os níveis que estruturam o Movimento

O nível Estratégico tem o objetivo de interagir entre os atores que compõem a cidade, identificar os melhores caminhos e os objetivos para ampliar o desenvolvimento e a qualidade de vida. Já o Tático ficará responsável por planejar e implementar os objetivos do grupo Estratégico, bem como buscar recursos para a finalidade principal que visa ampliar o desenvolvimento e a qualidade de vida. O nível Operacional se dará com a

constituição da Agência de Desenvolvimento e Inovação de Lajeado (Agil), que ficará incumbida de acompanhar e controlar o desenvolvimento dos outros grupos, além de buscar recursos que viabilizem as melhorias. O quarto nível, ou eixo estrutural, se constitui a partir das ações do CMTI.

A próxima reunião do Movimento Por Lajeado ocorrerá no dia 20 de fevereiro.



AHORA

COMPROMISSO COM O LEITOR

PENSE
Programa de Ensino e
Educação • Solidário

Sexta-feira, 18 de janeiro de 2019 | Ano 16 - Nº 2256 | Avulso: R\$ 2,00

Fechamento da edição: 21h

Novos sabores

Iguarias de outras partes do país e até do outro lado do mundo chegam a Lajeado e moldam a cena gastronômica da região.

GASTRO
A Hora

CÂMERAS EM TEUTÔNIA

Estado avalia projeto



ARQUIVO A HORA

O governo municipal apresentou a proposta de instalação de 31 câmeras ao vice-governador, Ranolfo Vieira Junior.

Página 6

TAQUARI

Empresa abre mais 40 vagas



DIVULGAÇÃO

Uma semana após abrir seleção para 100 trabalhadores, Zanc abriu mais postos de trabalho. Empresa começa operação em abril.

Página 6

EDITORIAL

Segurança e as armas

Flexibilização da posse de armas não é sinônimo do fim da violência.

DISTINÇÃO DUVIDOSA

Venda de prêmio provoca suspeitas

Empresa paranaense oferece título de destaque, mas cobra taxa

Vereadores e comerciantes foram procurados por instituição do Paraná, que oferece premiação de destaque. Porém, para receber o prêmio, é necessário pagar R\$ 300. Tal oferta gerou desconforto.

Dois vereadores de Estrela estão entre os que teriam se destacado na pesquisa. Empresa de marketing afirma que cobra pela divulgação dos resultados.

Página 3

Esforço conjunto pensa o futuro de Lajeado

Buscar soluções para os problemas por meio da criatividade, da tecnologia e da inovação. Esse é parte do objetivo do Movimento Por Lajeado. Iniciativa consiste na união da sociedade organizada com objetivos e tarefas pré-determinadas.

Página 4

Reunião ontem abordou os próximos passos para criar um ambiente propício de inovação na cidade



RODRIGO MARTINI



DIVULGAÇÃO

INFESTAÇÃO

Baratas e o risco à saúde

Especialistas apontam que proliferação de baratas na área urbana está atípica em relação a anos anteriores. Inseto pode causar hepatite A.

Página 8

CASO EZEQUIEL

Polícia encontra o corpo

Desaparecido, desde o dia 5 de janeiro o corpo do caminhoneiro Ezequiel Schneider foi encontrado às margens de uma rodovia no Paraná.

Página 11

Antes do encontro de ontem foi empossado o Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação – CMTI



FUTURO DA CIDADE

“Movimento por Lajeado” convoca a sociedade para inovar

Objetivo é criar ecossistema inovador e gerar renda e qualidade de vida à população

RODRIGO MARTINI
rodrigomartini@jornalhora.inf.br

LAJEADO

O “Movimento por Lajeado” iniciou em janeiro de 2017. A ação de diversos voluntários e representantes de entidades busca colocar a principal cidade do Vale do Taquari em posição de destaque nacional na área do empreendedorismo, inovação, economia compartilhada e tecnológica. Ontem, grupo apresentou ações estratégicas para a sociedade, ouviu demandas e chamou mais pessoas para o debate.

“Queremos que este movimento se torne a bandeira de nossa cidade”, afirma o prefeito Marcelo Caumo.

O encontro, no Salão de Eventos da prefeitura, foi coordenado pelo consultor de Gestão Organizacional e assessor da Univates, Albano Mayer. Ele apresentou o cronograma de ações iniciadas com os estudos do Plano Diretor de Lajeado – com destaque à Rota da Inovação junto ao Taquari –, as viagens para o Porto Digital do Recife e para Florianópolis – exemplo de ambiente para novas startups – e a compilação de comitês de voluntários.

“Criamos um conselho aberto, amplo. O objetivo neste momen-



Próximo encontro do grupo será dia 20 de fevereiro, no Salão de Eventos

to é trazer mais pessoas para o debate, para que elas nos tragam ainda mais ideias e propostas”, resume o consultor.

Três núcleos

O Movimento por Lajeado tem três núcleos. O primeiro desses é o “Estratégico”, cujo objetivo é interagir entre os atores que compõem a cidade de Lajeado, identificar os melhores caminhos e os objetivos para ampliar o desenvolvimento e a qualidade de vida.

Já o “Tático” é formado pelos 23 integrantes do Comitê de Governança e Empreendedorismo – uma iniciativa do Sebrae lançada em outubro do ano passado – e é presidido por Cíntia Agostini, do Codevat. A missão é planejar e implementar os objetivos estratégicos, e buscar recursos para ampliar o desenvolvimento e a qualidade de

vida da população.

Por fim, está o “Operacional”, que é a criação da Agência de Desenvolvimento de Inovação de Lajeado (Agil), cujo

corpo ativo deverá ser remunerado. Por meio dessa entidade apartidária, passa a busca e a aplicação de recursos em projetos de inovação, desenvolvimento econômico, social e estrutural, atendendo as demandas apresentadas pelos outros dois núcleos.

Agregar mais participantes

O movimento também segue o modelo mundial conhecido por “tríplice hélice”, formado por governo, universidade e empresariado.

No entanto, Cíntia reforça a necessidade de maior participação da sociedade civil. “O objetivo

deste encontro é provocar entidades e agregar novos atores a este grande grupo. Estamos todos nos desafiando. Não é simples entender o que queremos para Lajeado. Queremos mais adesões”, reitera.

Simone Stülp, do Tecnovates, explica a necessidade de implantar um ecossistema empreendedor no município e também convoca novos agentes para debater. E simplifica. “Esses termos parecem duros, mas são muito mais amplos. Inovação e tecnologia buscam

garantir qualidade de vida. É criar soluções. É pensar o ambiente da cidade, revitalizar espaços urbanos degradados. É buscar soluções de problemas e ideias para serviços públicos.”

O empresário Ivan Mingireanov Filho corrobora. “Tecnologia não é só informática, como muitos pensam. Inovação não é apenas criar aplicativos. É pensar e entender a dor das pessoas, os problemas da cidade”, comenta. Já o Diretor-Geral do Grupo A Hora, Adair Weiss, fala da necessidade de gerar renda. “Precisamos criar um ecossistema para gerar riqueza para nossa cidade”, resume.

Novas demandas

Presidente do Sindilajas, Francisco Weimer dos Santos, fala da necessidade de estudar a descentralização do comércio lajeadense.

“Precisamos pensar além da rua Júlio de Castilhos. É preciso

incentivos para outros pontos. Na edição do Lajeado Brilha, por exemplo, apenas a principal rua da cidade estava iluminada, onde o aluguel de uma loja de 100 metros quadrados custa 10 vezes ou mais do que em outras vias”, reclama.

Já o vice-presidente do Sindicato dos Comerciantes, Ricardo Ewald, reclama das más condições de algumas calçadas e do saneamento básico da cidade. “Deixamos de fazer algumas coisas básicas”, salienta. Si-

gmon esclarece: “Uma agência de desenvolvimento serve justamente para isso. Pode canalizar a busca por recursos”, diz. “E por isso precisamos de um ambiente saudável: para gerar riqueza e custear essas obras”, acrescenta o empresário, Jorge Faccioni.

“A cidade despertou”

O advogado Ângelo Arruda, representante do Hospital Bruno Born, enaltece a composição dos grupos e as ações previstas pelo Movimento Por Lajeado. “A cidade despertou nos últimos anos, antes era a Univates, a Acil, o HBB e a prefeitura cada um na sua área. Dessa vez estão

unidos, comprometidos para atuarem juntos pela cidade”, elogia. “Agora é preciso ação”, finaliza Faccioni. O próximo encontro será realizado na manhã do dia 20 de fevereiro, na prefeitura.



SIMONE STÜLP
TECNOVATES



ALBANO MAYER
UNIVATES



ÂNGELO ARRUDA
HOSPITAL BRUNO BORN

Proliferação de baratas preocupa moradores

Segundo especialista, inseto pode causar doenças como hepatite A e febre tifoide

CRISTIANO DUARTE
cristiano@jornalhora.inf.br

LAJEADO

Morador recente do bairro São Bento, o fiscal de trânsito Osmar Vinícius, 44, espantou-se com a chegada repentina de baratas dentro de seu imóvel.

Embora seu pátio, bem como a residência, estejam sempre limpas, os insetos invadiram a cozinha de casa.

“Ainda nem terminamos de montar a cozinha e já apareceram baratas. Não sei se las vem voando, mas cada vez tem aparecido mais no bairro”, conta. Para solucionar o problema, ele comprou um inseticida, mas não abre mão do mais antigo método contra baratas já inventado pelo homem: “se vejo uma, dou uma chinela-da e mata”, diz.

O coordenador do Centro de Controle de Vetores e Zoonoses de Lajeado, Juliano Batista, admite que este ano, de fato, a situação de proliferação de baratas está fora do normal.



OSMAR VINÍCIUS
FISCAL DE TRÂNSITO



Temperaturas elevadas favorecem a proliferação de baratas. Insetos costumam sair à noite em busca de alimento

“Está mais elevado do que no ano passado”, afirma. “Com as altas temperaturas do verão, elas saem do bueiros e bocas de lobo em busca de comida e, claro, o lixo também favorece sua proliferação”, conta.

Em experiências anteriores, o órgão pulverizou uma série de bocas de lobo na região central do município, porém, tiveram de suspender o serviço.

“O veneno para as baratas começou a matar também pássaros

que se alimentam delas. Além disso, sempre quando chegávamos em algum local e começávamos a pulverizar, elas acabavam se escondendo para lugares onde o veneno não alcança nos bueiros”.

A dica, segundo Juliano, é manter o pátio e o interior das residências o mais limpo possível e evitar restos de alimentos em lixeiras.

Apesar de seguir a risca estes conselhos acima, o médico aposentado Itamar Antônio, 77,



ITAMAR ANTÔNIO
MÉDICO

também tem enfrentado baratas em sua residência no Alto do Parque.

“No verão sempre vem mais, aí parece que um inseto chama o outro. Quando vê, já tem rato e outras pragas”, conta Itamar.

No condomínio de dona Terezinha Lourdes, 70, no Centro, houve épocas de intensa infestação de baratas. Neste ano, os moradores já se precaveram comprando iscas mata-baratas e espalhando pelo prédio.

ENTREVISTA “Baratas podem transmitir a hepatite A”

Professor do programa de pós-graduação em sistemas ambientais sustentáveis da Univates, Guilherme Liberatto da Silva, 30, alerta para os riscos ocasionados por baratas ao homem.



A Hora - Quais tipos de doenças as baratas podem ocasionar no ser humano?

Guilherme Liberatto - As baratas podem transmitir doenças como hepatite A, febre tifoide e diarreia (além de ser um sintoma, é considerada uma doença). Grande parte disso ocorre devido a ingestão de água e alimentos contaminados.

O que mais as baratas podem desencadear em áreas urbanas?

Liberatto - As baratas também são causadoras de alergias, como os ácaros. Causando coriza, rinites, coceira nos olhos e até mesmo asma alérgica. Elas possuem proteínas de sensibilização que ficam na poeira e que ao entrar em contato com pessoas hipersensibilizadas desencadeia o processo alérgico como conhecemos. Muitas pessoas apresentam alergia por baratas.

“Aqui elas não entram mais, mas ainda vemos elas saindo do bueiro da esquina do condomínio e caminhando pela calçada”, relata.

No salão de beleza de Alexis Schmidt, que fica no mesmo condomínio de Terezinha, as baratas também já foram um grande incômodo.

“Já aprendi: iscas contra elas nos cantos do salão. Se deixar, as baratas incomodam”, declara.

Moradores do bairro Montanha reclamam de obra inacabada

BIBIANA FALEIRO
bibiana@jornalhora.inf.br

LAJEADO

Depois de anos de negociação, a Secretaria de Obras iniciou a abertura de uma nova via na Rua Nicolau Araújo Junges, no bairro Montanha, lado esquerdo do sentido centro/Benjamin Constant. A obra foi paralisada cerca de um mês depois do início e, hoje provoca descontentamento de moradores e negociantes que pedem pelo término do acesso.

Moradora na rua há 18 anos, a psicopedagoga Adriana Manica, 43, conta que há cerca de um ano e meio abriu o seu consultório em casa. Ela estava esperando de poder colocar uma placa divulgando o atendimento no início da rua, assim que a obra



Moradores reclamam de obra paralisada na Rua Nicolau Araújo Junges

fosse finalizada. Com as paralisações, no entanto, seu desejo fica em um futuro que ela ainda não consegue ver.

Hoje o lado direito da quadra de quem vem da Avenida Benja-

min Constant está calçado, enquanto o esquerdo segue intransitável. O pedido dos moradores pela abertura é também pelo difícil acesso da rua que circula nos dois sentidos.

“Quando dois carros vêm em sentidos contrários, um precisa ir para o acostamento para o outro passar”, comenta.

Rua estreita

José Maffi é morador na rua há 13 anos, e lembra quando a obra começou. Ele conta que depois de cerca de um mês, não viu mais movimentação, o que ainda deixa os moradores na expectativa.

Ele lembra que desde que mudou-se para a rua, os moradores já pediam pela abertura da via. Conta que é difícil ver os carros quando está saindo de casa, pela rua ser estreita, e que já quase bateu.

“Acaba se tornando perigoso como está. Somos cerca de 20 moradores, e todos estão na espera”, ressalta.

Justificativa

Segundo o Secretário de Obras, Fabiano Bergmann, a ação está parada pela ausência de mão de obra, faltando ainda alguns metros de aterro e o calçamento.

Uma licitação foi aberta em novembro do ano passado, e a secretaria aguarda o processo ser concluído para dar continuidade à obra.

Depois de finalizada a licitação, o prazo para concluir a pavimentação da rua é de dois meses, se o tempo colaborar.

“Aproveitamos o aterramento do posto de saúde do Santo Antônio, tínhamos que fazer a escavação daquela área”, explica.

Ele ressalta que a obra teve início com o objetivo de atender o pedido dos moradores e facilitar o acesso de transportes de empresas das vias laterais.